



PAUL DE ARZILA

Zonas húmidas

Cristiana Cortez | Biología | 2/02/2021

O Paul da Arzila, localizado no Baixo Mondego, foi classificado como um sítio Ramsar em maio de 1996.

Esta Reserva Natural foi criada com o objetivo de proteger uma zona alagadiça. Como o próprio nome de Paul indica, esta é uma zona cuja característica principal é a abundância de água, o Paul de Arzila recebe águas de pequenas linhas de água e “olheiros”.

Sendo um ecossistema o conjunto de todos os seres vivos que vivem num determinado local, do meio ambiente ou do meio físico e das quais se estabelecem relações entre os seres vivos e esse ambiente, o ecossistema desta zona húmida caracteriza-se por uma elevada biodiversidade especialmente em relação à avifauna.

Algumas dessas aves são os patos e vários tipos de garças que aqui fazem os seus ninhos, realçando a garça-vermelha que foi escolhido para o símbolo da Reserva.



Algumas destas aves vivem aqui em permanência, outras apenas durante algumas estações do ano e há ainda aquelas que passam pelo Paul da Arzila nas suas rotas migratórias e aqui encontram zonas de abrigo e de alimentação. Nesta área de 585 hectares, predominam zonas de caniçais e salgueiros. Para além dos patos e a variedade de garças, a águia-cobreira, a águia-sapeira, o goraz, o pato-real e a cegonha são algumas das 126 espécies de aves que se podem observar.



Os fatores abióticos desta zona húmida são as radiações solares, a água, a temperatura, o solo e os seus constituintes. Por sua vez, os componentes bióticos intraespecíficos são a competição, por exemplo a águia-cobreira compete com outra águia-cobreira para terem o seu próprio alimento, o espaço (habitat), a luz e o solo. A base da sua alimentação são os répteis, principalmente as cobras, todavia, complementa-a com mamíferos de pequenas dimensões, anfíbios, insetos e moluscos. Deste modo, também está presente o canibalismo, neste caso numa relação interespecífica.

Quando se trata, por exemplo da águia-cobreira e o goraz ou entre outras espécies a predação é muito comum para que um ser vivo, a presa, sirva de alimento para o predador.



A possível cadeia alimentar dos seres vivos que constituem o Paul de Arzila é a seguinte:

Produtores ----- plantas invasoras, plantas rastas e típicas da região (1º nível trófico)

Consumidores:

1º consumidor ----- insetos, anfíbios e mamíferos de dimensões reduzidas; como é o caso dos ratos

2º consumidor ----- cobra

3º consumidor ----- águia-cobreira

Decompositores ----- plantas existentes

A conservação destas áreas e manutenção dos seus habitats insere-se no proposto pelo Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal para a proteção das espécies alvo.

Ameaças

As principais ameaças à preservação dos habitats e à manutenção da biodiversidade específica do Paul são a expansão e o envelhecimento do caniçal, que por um lado leva à redução dos habitats e, por outro, perde a sua importância como habitat de nidificação e alimentação; a sedimentação e eutrofização das valas das paus devido ao elevado nível de eutrofização e sedimentação, as valas perdem as condições ideais para a deposição dos ovos e desenvolvimento dos alevins e girinos; a sedimentação excessiva diminui a coluna de água permitindo a colonização por espécies de habitats mais secos e diminuindo as condições para as espécies características; a poluição aquática provoca a diminuição da qualidade da água, com a consequente fragilização dos habitats paludícolas e diminuição das populações de fauna associadas; desconhecimento por parte do público, da importância dos ecossistemas de Paul e zonas húmidas, que conduz à falta de motivação de diversas entidades para melhorar o seu desempenho em áreas que afetam os ecossistemas.

Objetivos

O objetivo geral é preservar a zona húmida em causa e a sua importância para a conservação dos habitats e da biodiversidade. Os objetivos específicos nas intervenções dos habitats são: aumentar a diversidade de habitats do ecossistema paludícola, conseguindo uma redução de 40% do caniçal e alterar a opinião pública para a relevância dos valores naturais.



Bibliografia

<https://www.wilder.pt/historias/dez-zonas-humidas-portuguesas-que-deve-conhecer/>

<https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/reserva-natural-do-paul-de-arzila>

<https://natural.pt/protected-areas/reserva-natural-paul-arzila?locale=pt>

<https://ec.europa.eu/environment/life/project/Projects/index.cfm?fuseaction=home.showFile&rep=file&fil=LIFE00 NAT P 007085 LAYMAN PT.pdf>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Reserva_Natural_do_Paul_de_Arzila

https://www.google.com/search?q=Reserva+Natural+Paul+de+Arzila&safe=strict&sxsrf=ALeKk02dwdmTmPz_GtZdKG79ZJ3nd5Ra5w:1612802472096&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwj7qsSz3druAhWKMBQKHUr5DXUQ_AUoAXoECA8QAw&biw=1366&bih=657#imgsrc=Dori2R-MUHaiqM